

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1967. Por essa gentileza nos confessamos muito gratos.

(Avença)



ANO XV N.º 363

JANEIRO — 17

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

O CARNAVAL DE LOULÉ' está definitivamente consagrado como motivo de interesse turístico

LOULÉ' vai realizar MAIS UMA VEZ AS SUAS FESTAS DE CARNAVAL

Tudo se conjuga para que os tradicionais festejos do Carnaval de Loulé assumam a beleza e encanto que atrai aquela Vila, tanto milhar de turistas nacionais e estrangeiros.

As Festas de 1967 vão ser, mais uma vez uma colorida expressão de alma algarvia tão propensa e consagrada a estas diversões.

No magnífico cenário que o Algarve oferece pela quadra do Carnaval com a floração da amendoeira, as célebres Batalhas de Flores, a defender uma tradição que tem 60 anos, dão aos três dias de Carnaval, uma feição única de entusiasmo, divertimento e sadio aprazimento.

A arte que os louletanos põem na confecção dos seus carros, inteiramente recamados de flores, a graça e a beleza das tripulantes que os ocupam, belas e guardadas expressões da beleza algarvia dão a estas festas um encanto

tamento ímpar que de ano para ano mais se acentua.

As festas de 1967 marcarão pela eleição da Rainha do Carnaval que será levada a efeito durante um sarau no dia 4 de Fevereiro, abrilhantado por um grande acordeonista algarvio, que executará, pela primeira vez, o Corridinho do Carnaval de 1967.

O Gabinete de Turismo do Algarve, o Governo Civil de Faro e a Câmara Municipal de Loulé, apoiarão dedicadamente estas Festas que, como é tradicional, se destinam integralmente à Beneficência e Assistência local.

F. S.



Enquanto na longínqua China se sentem rumores de Guerra, as lindas chinesas visitam-nos em ambiente de paz, graça e alegria

60 anos de tradição garantem ao CARNAVAL um êxito em graça e distinção

AS BATALHAS DE FLORES DO CARNAVAL DE LOULÉ SÃO UMA COLORIDA APOTEOSE DE ENCANTO, ALEGRIA E BOM GOSTO



Do «Diário Popular», de 11/1/67:

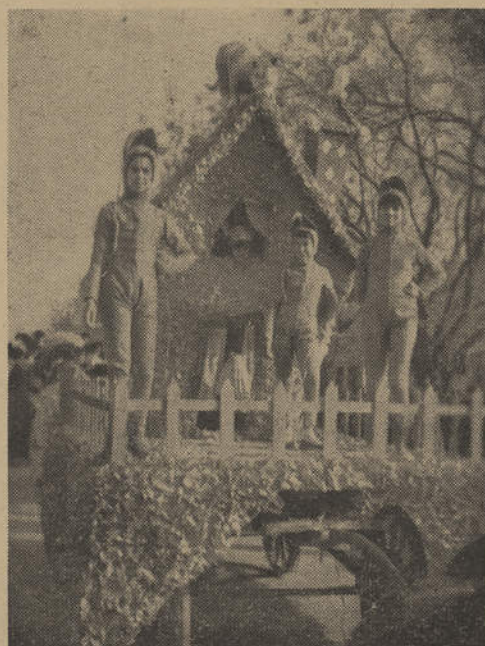
O CARNAVAL DE LOULÉ Grande cartaz algarvio

Esta vila prepara-se febrilmente, mais uma vez, para as suas brilhantes festas carnavalescas, que atraem todos os anos muitos milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Está há muito consagrada a fama dos seus magníficos cortejos, durante os quais se travam renhidas batalhas de flores e cujos carros alegóricos, totalmente revestidos de matizadas flores, se distinguem pela sua beleza e elegância. As gentis raparigas do concelho que adornam esses carros, tornando os cortejos ainda mais atraentes, dão uma nota de juventude e de encanto tão apreciada por todos os que costumam deslocar-se ao Algarve durante o tradicional Carnaval de Loulé.

Acresce que os festejos decorrem no cenário deslumbrante da floração da amendoeira e no centro de uma das mais encantadoras regiões algarvias.

Colaboram nas festas do Carnaval deste ano o Gabinete para o Turismo, o Governo Civil e a Câmara Municipal desta vila.



Enquanto o gato vilão espreita em cima do telhado brincam os engraçados ratinhos a festa do Carnaval

Do «Diário da Manhã», 12/1/67

O CARNAVAL DE LOULÉ SERÁ MAIS TÍPICO ESTE ANO

— As festas coincidem com a floração da amendoeira

Com o apoio do Gabinete de Turismo do Algarve, do Governo Civil e da Câmara Municipal, Loulé vai pela 60.ª vez realizar os seus festejos de Carnaval, cujo principal número é a batalha de flores na qual tomam parte mais de duas dezenas de carros alegóricos, ornamentados com flores e tripulados pelas mais lindas raparigas de todo o concelho.

Como novidade realizar-se-á no sábado Magro um grande festival no Cine-Teatro para eleição da Rainha do Carnaval de 1967 e a apresentação do Corridinho.

Espera-se que a afluência de visitantes seja extraordinária, dado que a precocidade do Carnaval no calendário, permitirá este ano realizá-lo em plena floração da amendoeira.

Como nos anos anteriores o Carnaval, que é uma das mais características festas do Algarve, reunirá uma série de atracções pouco vulgares.

As instalações hoteleiras da província assegurarão a cobertura dos alojamentos.

É falta apenas acrescentar que o produto das festas é essencialmente consagrado à Assistência local.

J. F.

O Carnaval de LOULÉ'

Tem o apoio do Gabinete de Turismo, do Governo Civil e da Câmara Municipal

Tudo se conjuga para que o tão afamado Carnaval de Loulé, atinja, no corrente ano de 1967, o maior brilhantismo e o mais elevado expoente de festa tradicional.

Organização mais que meio centenária, enraizada na alma louletana, ela é o fulcro de atracção do Turismo algarvio, o ponto de confluência e de reunião de toda esta ridente Província na época tão bela das amendoeiras em flor.

As lindas Batalhas de Flores que, durante 3 dias se realizam em Loulé, não têm paralelo nem igual em qualquer parte do País. Carros alegóricos feitos com

arte, distinção e verdadeiramente ricos e recamados de flores, dão ao curso, uma graciosidade só igualada pela presença das suas juvenis tripulantes.

E a riqueza desta maravilhosa exibição acompanhada da possibilidade de todos os visitantes tomarem parte na festa, divertindo-se e animando o ambiente, integrando-se nos folguedos, dá-lhes entusiasmo, brilho e cor que se não encontra em qualquer parte do País.

Carnaval alegre, fino, distinto, dizem os louletanos, só o de Loulé.

Não é o Entrudo grosseiro, farfalhão, agressivo e contundente que se cultivava há anos e que ainda hoje tem lugar em certas terras, mas uma festa puramente típica, fina, distinta e cheia de mocidade, alegria e distinção de maneiras.

E toda a gente, a Comissão, as autoridades, o próprio povo que impedem e fiscalizam que se pratiquem quaisquer actos que possam prejudicar a fama do Carnaval civilizado de Loulé.

E nas noites de Carnaval, o grande Baile da Comissão, reúne o que o Algarve tem de mais distinto, de mais selecto, num «reveillon» sem igual, com duas orquestras de nome, sendo neste ano a principal, o conjunto Académico de Coimbra, «Os Alamos». E, sobretudo, o fim que preside a estas Festas que é de pura beneficência, em favor do Hospital local da Santa Casa da Misericórdia e outros fins assistenciais podem definir os Festejos de Loulé como a lotaria da Alegria, onde para se jogar só é preciso comparecer.

R. P.

O gigantesco cogumelo, atrai e abriga as crianças que também têm o seu dia de festa.

O Algarve,

a província do Turismo, das chaminés rendilhadas, das casas branquinhas, dos corridinhos, das lendas e dos poetas, consubstancia-se nas Batalhas de Flores do Carnaval de Loulé

PEDIDO

ao Comércio do Concelho

Todos os anos, tem a Comissão das Festas do Carnaval, solicitado a ajuda ou contributo do Comércio, para a realização destes brilhantes festejos, através de um pedido que é sempre melindoso executar, quer da parte de quem o faz, quer da parte a quem é feito.

Para evitar, no corrente ano, o constrangimento a que tal facto obriga, a Comissão de 1967, resolveu confiar na iniciativa e generosidade dos srs. Comerciantes e industriais — de certo os que mais lucram com a realização das Festas — e espera que traduzam as suas participações em subsídios ou donativos que devem ser enviados em cheque ou dinheiro, à própria Comissão, ao Grémio do Comércio, ou entregues contra recibo, na sede daquele, Praça da República, 118, até o dia 4 de Fevereiro próximo.

De todas as verbas recebidas se organizará uma relação, que, no fim, será publicada com as contas da Comissão.

Aguarda assim esta, que, deste modo, se eliminarão não só o constrangimento habitual, como alegado pretexto de que não foram visitadas algumas casas ou firmas e poderá o comércio local, manifestar livre e espontaneamente a sua vontade de contribuir para umas festas que são antes de tudo, as suas festas, afinal, as festas de todos nós.

Aos senhores moradores nos prédios da Avenida Costa Mealha, onde tem lugar o Cortejo e as Batalhas de Flores

A Comissão das Festas do Carnaval de 1967, pede a todos os proprietários e moradores da Avenida José da Costa Mealha, que, num gesto de colaboração com a mesma Comissão, ornamentem com festão ou outros elementos as suas janelas nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro.

Igualmente apela para a compreensão dos mesmos, no sentido de que solicitem das pessoas que, nesses dias, pedem para assistir aos festejos, o favor de serem portadores de bilhetes de entrada no recinto, colaborando assim, no bom êxito e rendimento de uma verba consignada à assistência.

CARNAVAL DE 1967

As festas mais típicas do Algarve na maravilhosa moldura das Amendoeiras em flor...

Aproxima-se a época esplendorosa do Algarve em que a amendoeira em flor com o encanto da sua brancura, e a suavidade do seu perfume, empresta a este recanto de Portugal, uma das mais características imagens de sonho, um dos mais garridos e belos espectáculos.

Loulé tem sabido aproveitar este sentido de beleza e poesia, realizando as suas tradicionais e lindas Batalhas de Flores, autêntica apoteose de encanto, beleza e luz.

Conjugando as suas festas com a época das amendoeiras em flor, Loulé oferece um cartaz inédito ao turismo nacional!

Ambiente e festa de colorido especial, de graça e requinte delicado, é o menos que Loulé oferece à atracção dos seus visitantes, que, nesta época, se cifram em milhares e milhares.

E que o Carnaval de Loulé, tem um sentido diferente dos outros Carnavais de carros pesados, de mamarrachos disfor-

mes, em que o grotesco das figuras constitui o elemento preponderante.

Aqui é o carro artístico, construído com graça e leveza, com preocupações de estética e bom gosto, totalmente feito em flores, que lhe dão um sentido de distinção, finura e poesia, completado pelas lindas tripulantes, requintadamente trajadas ao sabor da alegoria que o carro pretende traduzir.

O Carnaval de 1967, vai ter uma feição muito especial, porque nele estão envolvidos o Gabinete de Turismo, a Câmara Municipal, e todos se esforçam por torná-lo o mais brilhante da sua longa tradição de meio centenário.

E como todo o produto é consagrado a obras de beneficência e assistência mais se revela o seu valor e o esforço de todos os louletanos, que tudo dão por esta verdadeira manifestação da alma algarvia.

Panorâmicas... de Loulé

Há dias quando os passeios da Avenida estavam cortados no sentido transversal havia que dar um pequeno salto sobre a vala existente.

Como do lado da Avenida havia também o entulho da escavação, sucedia que, nesses pontos, em geral, às esquinas, tinha que se dar uma volta para evitar o salto, aliás fácil pois a vala teria, quanto muito 50 centímetros. Mas as senhoras optavam pela volta e os homens pelo salto.

Num desses dias, 2 miudinhos, um teria 3 aninhos e pertencia à casa da esquina e outro já de uns sete ou oito, brincavam com os pés para dentro da vala e sentados no único espaço onde era possível saltar.

Quem viesse do lado da Avenida, via os miudos e para não os perturbar ia dar a volta que as senhoras davam. Mas, quem viesse, como eu, da Rua da Carreira, só dava por eles, ao virar, já dentro da Avenida.

Tive que dar o salto mais alto, quase por cima dos miudos e

agastando-me disse para o mais velho: «tu não deves estar aí, com a criança, porque não deixas passar».

O miúdo atrevidote, respondeu: — O que é «meceia» tem com isso? Estamos, que eu quero! Fiz um gesto de lhe dar um aguilote, se bem que fosse instintivo, mas mais para reprimir a teima, do que para castigar a resposta.

E vai de lá, o fedelho todo empertigado e desafia-me:

«Astreva-se! vá»

*

Junto de uma casa de bicicletas, estava com a roda da frente toda esfrangalhada e o garfo todo torcido uma motorizada e o seu dono explicava ao dono da casa, como se dera o desastre.

Parei um pouco e vi que em contraste com o triste estado da motorizada, o condutor não apresentava qualquer sinal aparente de desastre. Perguntei-lhe:

— Então e não lhe sucedeu nada?

— Graças a Deus só tenho uma dor num braço e também me doi aqui nos quadris. Mas estou satisfeito porque não fiquei nada «escafado».

Nunca tinha ouvido uma sinónima mais pictoresca.

R. P

A TAP E A IMPRENSA REGIONAL

(Continuação da 4.ª página.)

como o Ano Internacional do Turismo Essa medida revela a preocupação dos governos de todos os países do mundo, pelos problemas sociais e económicos que decorrem do desenvolvimento desse fenómeno, ainda pouco conhecido nas suas implicações, na sua formação, nas suas motivações, nas suas consequências e na sua dinâmica.

Como empresa transportadora, a TAP está intimamente associada aos movimentos turísticos internacionais e muito especialmente à criação de corrente de tráfego turístico para o nosso País, investindo largas somas na sua promoção. Através dos seus 44 escritórios de vendas, situados na Europa, África e Américas do Norte e do Sul, desenvolvem-se campanhas de informação, divulgação e propaganda, no sentido de atrair ao nosso País um número sempre crescente de visitantes. No último ano, e de colaboração com estabelecimentos hoteleiros do Algarve, a TAP organizou viagens de estudo ao Algarve para Agentes de Viagens estrangeiros, de vários países, nomeadamente França, Alemanha, Espanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Estados Unidos e África do Sul, num total de 130 Agentes que passaram, na nossa Província, um total de 504 dias. Este esforço, que se enquadra nos nossos programas de promoção, tem sido bem compreendido pela imprensa, pelo público e pelos sectores activos da indústria turística, e representa, necessariamente, uma importante quota-parte da acção promocional desenvolvida pelo nosso País no estrangeiro.

O ENTUSIASMO DO CARNAVAL DE LOULÉ NÃO TEM IGUAL EM QUALQUER PARTE DO MUNDO NEM PARALELO EM QUALQUER MERIDIANO!



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10% Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. — Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100
Telefone 193 LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ

EXPRESSÃO MÁXIMA DE ARTE,
BELEZA, JUVENTUDE, GRAÇA
DISTINÇÃO E ENCANTO

Portugueses condenados na Venezuela

Pela nossa assinante sr.ª D. Maria Leal Alho, foi-nos entregue, para publicação, a seguinte local inserta no jornal «Últimas Notícias», de Caracas, de 10 de Dezembro:

«O 4.º Juízo de 1.ª Instância Penal condenou ontem a prisão 4 cidadãos portugueses que usaram uma Procuração já carecida de valor legal, para alienar e vender bens de um defunto; além disso, o juiz declarou a nulidade de tais vendas e oficiou ao Registo Subalterno do Distrito Sucre do Estado Miranda participando o lgre, e ao 3.º Juízo do Comércio declarando que são falsas as letras de câmbio usadas para demonstrar o pagamento da dívida dolosa e que deve dar-se por terminado o processo instaurado para tal feito.

A decisão do juiz, Dr. Leopoldo Torres Freitas, condena a prisão por um ano e quinze dias Alvaro Mestre Murta, Evaristo Mestre Murta (ambos naturais do sítio de Vale Teheiro — Loulé), Arlindo de Oliveira Santos e António Elvino de Ca'eres Barros, pela prática do crime de burla em prejuízo da sr.ª D. Maria Leal Alho.

O Tribunal declarou também a nulidade das operações de venda efectuadas na Repartição do Registo Subalterno do Distrito Sucre, Miranda, e oficiou a esta Repartição participando a sentença, e que tem todo o seu valor legal o registo de propriedade datado de 18 de Dezembro de 1953, n.º 31, fôlho 77, protocolo 1, tomo 12, que estabelece a propriedade do terreno situado em «Los Palos Grandes», avaliado em 400 mil bolívares e reconhecido como dono o extinto José João Mestre.

A burla verificou-se por Alvaro Mestre Murta ser procurador de seu irmão, José João Mestre e, quando da morte deste em Portugal, a sua irmã Maria João enviou-lhe um cabograma para Caracas, dizendo-lhe: «José faleceu, arruma tudo com datas atrasadas», após o que Alvaro vendeu o terreno que vale quase meio milhão de bolívares a outro irmão, Evaristo Mestre, por 95 mil bolívares; e, em seguida, para demonstrar o pagamento, forjaram letras de câmbio com data anterior, tudo o que ficou provado com inspecção na Repartição de Cabogramas e exames grafoquímicos às letras.»

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.
José Pedro Algarvio — Telefone 45 — Loulé.

Automóvel Usado

Vende-se um automóvel Sinca Etoile, em bom estado. Trata o proprietário Dr. Jacinto Duarte — Conservador do Registo Predial — Loulé.

UMA MOTO-BOMBA LIGEIRA para os Bombeiros de LOULÉ

Pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios foi proposto a atribuição à Câmara Municipal de Loulé (Serviços Municipais de Bombeiros) a quantia de 20.000\$00 para aquisição de uma moto-bomba ligeira e material diverso. A verba é proveniente da colecta cobrada em 1965.

IV REUNIÃO da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo

Efectua-se no dia 7 de Fevereiro em Albufeira a IV Reunião da Imprensa não Diária ao Sul do Tejo. Esta reunião coincide com o aparecimento de um novo jornal «Notícias de Albufeira». Do programa daquela reunião constam vários actos de carácter turístico e cultural.

CARNAVAL

Alugam-se fatos de Carnaval completos, para meninas de 6 a 9 anos:
Camponessa romena — Holandeza rica e Espanhola.
Preço: 120\$00 cada fato, pelos 3 dias.
Informa na Rua Antero de Quental n.º 22 - B, r/c, Dt.º — Loulé.
Todos os dias úteis a partir das 15 horas.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

XIV

Hoje será na consulta de alguns livros, velhos e novos, que nos vão elucidar sobre a Colegiada de S. Clemente de Loulé — uma das nove, que, em 1848, segundo nos diz Baptista Lopes, nas suas Memórias para a História Ecclesiástica do Bispado do Algarve, existiam em igrejas algarvias.

Tem interesse em saber quais eram as outras? Nada mais fácil. Veja na página 524: S. Tiago de Tavira, Silves, Portimão, Santa Maria e S. Sebastião de Lagos, Santa Maria de Tavira, S. Pedro de Faro e Albufeira.

Vou afinal satisfazer-lhe essa curiosidade de meses sobre o significado da palavra *colegiada*. Tem este nome, e também o de «cabidos colegiais», as corporações de clérigos erectas fora da igreja catedral, principalmente para prestar a Deus culto mais solene. Em geral, constam de beneficiários maiores, ou canonicatos, e beneficiários menores.

Tem razão. A palavra *benefícios* tem aqui um sentido diferente daqueles que conhece. O benefício eclesiástico é «o ente jurídico constituído para sempre (in perpetuum) pela competente autoridade eclesiástica, o qual consta do ofício sagrado e do direito de receber os réditos do dote que lhe estão anexos».

Causa-lhe ainda engulho aquele «ofício sagrado». Pois interprete por «ocupação de carácter sagrado».

Posso continuar, não é verdade? Cada benefício deve ter, portanto, um rendimento certo para prover à sustentação do beneficiário. É a isso que se chama *prebenda* (do latim *praebenda* — aquilo que deve ser dado).

Desculpe-me o vício profissional de impingir estas raízes de latinórios! Além da prebenda, que umas vezes é inteira e outras parcial, os beneficiados recebem pela sua assiduidade as chamadas *distribuições*, das quais umas são *quotidianas*, pela assistência de cada dia, e outras *extraordinárias*, pela intervenção em ofícios extraordinários.

Pelas suas faltas os beneficiados são *multados*, assim como também qualquer infracção ao regimento costuma ser punida com multas.

Cada um dos membros de uma colegiada tem *direito*: às insignias e privilégios próprios, se os há; e assento no coro; às prebendas e distribuições.

Além das obrigações comuns a todos os beneficiados e das especiais da sua instituição, os membros da colegiada têm a obrigação do *ofício divino*, que compreende a recitação das horas canónicas em coro e a celebração da missa conventual. Aquela recitação e esta celebração, nos dias de festa, entendem-se que devem ser com solenidade.

Como vê, as colegiadas davam antigamente muita vida às igrejas em que estavam instituídas e tornavam possível a realização do culto solene, que quase desapareceu de entre nós. Há freqüências no Algarve onde passam dezenas de anos sem que haja uma missa cantada solene, com três ministros sagrados ao altar.

E não ando longe da verdade afirmando que, na maior parte delas, há mais de um século que não se realizam umas *vésperas* solenes. Mas, enfim, a falta de clero e as calamidades dos tempos assim o têm disposto.

Além da solenização do culto, as colegiadas contribuíam ainda para a regularização da vida paroquial, pois quase todos os beneficiados tinham obrigações nesse sentido.

Era uma destas corporações que existia nesta igreja matriz de S. Clemente.

Oigo-o perguntar-me: Existia e... porque não existe já?

A pergunta que acaba de fazer-me não é de utilidade imediata mas de curiosidade histórica. Estarão extintas as colegiadas atrás mencionadas, inclusive a que nos ocupa?

Parce-me fácil responder, com o Código do Direito Canónico na mão. Efectivamente, a colegiada é uma pessoa moral e, segundo o cânon 102, § 1.º, a pessoa moral é, de sua natureza, perpétua; é só se extingue ou por supressão cominada pela autoridade legítima ou por uma inactividade de cem anos. E, segundo o parágrafo seguinte do mesmo cânon, enquanto restar um dos membros da pessoa colegial, o direito de todos recai sobre ele. (Isto é cá das notazinhas do A Coronata...).

As colegiadas algarvias não foram suprimidas pela autoridade legítima (os decretos dos governos liberais tiveram tanto valor canónico como a lei da Separação...) e ainda não passou sobre nenhuma delas o século de inactividade. Julgo-as, portanto, subsistentes, tanto mais que os seus direitos se concentraram nos párocos respectivos, sempre que desapareceram os outros componentes. E, ainda que se queira restringir esta concentração de direitos aos Piores colados, em nenhuma daquelas igrejas eles deixaram de existir há mais de cem anos.

A Colegiada de S. Clemente de Loulé era composta por oito elementos: o Prior, que recebia anualmente 6\$000 réis em dinheiro, 257 alqueires de trigo, 174 de cevada e 157 almudes de mosto; 1 Beneficiado Curado, com o rendimento de 100\$000 réis em dinheiro, 90 alqueires de trigo, 90 de cevada e 157 almudes de mosto; 1 Beneficiado com outros 100\$000 réis em dinheiro, 90 alqueires de trigo e outros tantos de cevada e 157 almudes de mosto; 2 Beneficiados a quem se pagava \$500 réis em dinheiro, 103 alqueires de trigo, 90 de cevada e 110 almudes de mosto; 2 Beneficiados, que nada recebiam em dinheiro mas viviam, cada um, 51 alqueires e meio de trigo, 90 de cevada e 55 almudes de mosto; e 1 Tesoureiro, que ganhava 18\$000 réis em dinheiro, 47 alqueires de trigo, 150 de cevada e 28 almudes de vinho.

Estou a sentir a sua curiosidade de saber donde vinham essas retribuições e quem as pagava. Refreie-se um bocadinho e vá pensando que, embora haja o provérbio «telha de igreja sempre goteja», não era das telhas que tudo isto provinha, mas de outras fontes que lhe indicarei no próximo encontro.

Alvaro Pais

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto



AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8
e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Num ambiente de sonho seja uma alma descontraída! Venha passar o Carnaval a Loulé. Mas se é sorumbático ou complicativo não venha porque aqui não há lugar para si.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião realizada no dia 3 do corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 15 horas do dia 31 do presente mês, para a adjudicação do fornecimento de um automóvel a gasolina, tipo misto, destinado aos Serviços de Obras.

O depósito provisório, na importância de 2 000\$, deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que se realizará no dia 31 do mês em curso, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Paços do Concelho de Loulé, 6 de Janeiro de 1967

O Presidente da Câmara,
Eduardo Delgado Pinto

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 363 — 17-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

Faz-se saber que na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de acção de tombamento ou demarcação em que são: Autores — Dr. Olímpio da Costa Gomes e mulher D. Catarina Mendes Calado Gomes, ele médico e ela dona de casa, moradores em Barranco do Velho, freguesia de Salir, deste concelho, sendo por este meio citado MANUEL ANTONIO ou MANUEL ANTONIO BARBARA, solteiro, maior, trabalhador, residente em parte incerta da cidade de Santos, no Brasil e cuja última residência conhecida foi no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, para no prazo de DEZ dias, finda a dilatação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, o pedido, na referida acção, que consiste, em substância, no desejo dos Autores de que as estremas do seu prédio rústico constituído por terra de semear e árvores, denominado «POMBINHO», no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, inscrito na matriz sob o art.º 8 969, na parte em que confina com um prédio dos réus, sejam definidas por marcos que as assinalem devidamente e que deverão ser colocados um no ângulo sul poente, a cerca de 9 metros a sul da margem do mesmo lado do caminho abusivamente aberto pelos réus no prédio dos Autores e tantos quantos forem necessários, partindo desse marco, para nascente, pela vertente. Dentro do mesmo prazo poderá ainda o citando declarar que faz seus os articulados dos Réus A cópia da petição inicial, contestação e demais articulados já oferecidos ficam à sua disposição na Secretaria.

Loulé, 5 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito

a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 363 — 17-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores José de Sousa Padeirinho, viúvo, morador em Vale de Eguas, Alcanhões; Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes em Alcanhões; Odete Martins de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente em Vale de Eguas; Irene de Sousa e marido Vicente José Timóteo, residentes em Bairro Olival Queimado, em Alcanhões; Bernardino Martins de Sousa e mulher Maria Amélia Vilão Leitão, residentes na Rua dos Fanqueiros, 91, 1.º, direito, Lisboa; e Inácio Martins de Sousa e mulher Margarida Joana Nunes, residentes em Montargil, comarca de Ponte de Sôr e dos réus Manuel Francisco Caldeirinha e mulher Clara Parreira, ausentes em parte incerta da Argentina; José Martins Caldeirinha e mulher Teresa Júlia, residentes em Gaimas, Argentina; Manuela Cruz Barrosa, viúva, doméstica, residente em Grupo D n.º 4, Corrales - Huelva, Espanha; Francisco de Sousa Alminhas e mulher Francisca Rosa Caldeirinha, residentes em Vale Formoso, São Clemente e Joaquim Martins Caldeirinha, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Espanha para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender em hasta pública e sobre que tenham garantia real, nos autos de acção de divisão de coisa comum que aqueles autores movem contra estes réus.

Loulé, 21 de Dezembro de 1966

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

(a) Alvaro Augusto Garcia

Anuncie neste Jornal

Campanha Pró-Residência Paroquial

Transporte 45.503\$00

Vitor Gonçalves, 5\$00; Eduardo de Sousa Eusébio, 10\$00; Maria de Sousa Mendes, 2\$50; Fernando Barriga Relvas, 2\$50; António Jerónimo, 1\$00; Daniel dos Santos Guerreiro, 2\$50; Maria Isabel Guerreiro, 7\$00; Conceição Rosa Farias, 2\$50; Luís Cavaco Farias, 2\$50; Lucília de Sousa Mendes, 5\$50; Francisco Martins Garrocho, 20\$00; Veríssimo de Sousa Martins, 50\$00; José de Sousa Eusébio, 2\$50; Vitor Rodrigues Gonçalves, 5\$00; Manuel de Sousa Martins, 20\$00; Maria Francisca Caetano, 1\$50; Francisco Domingos Eusébio, 10\$00; Maria da Luz, 5\$00; José António Estarreo, 5\$00; Francisca Rita Mendonça, 5\$00; Germana Cebola Neto, 7\$50; Joaquim Paulino, 2\$50; Ana Serrano, 2\$50; Mariade Brito Marreiros, 5\$00; Gabriela Correia Rosa, 2\$50; Ramildes Ramos Rosa, 5\$00; António Francisco Gago, 2\$50; Maria Lucília, 5\$00; António Zorrinha, 20\$00; Maria José Jerónimo, 10\$00; Manuel Emídio, 4\$00; Adélia Gago, 10\$00; Delfina Domingos, 5\$00; Eusébio Domingos, 5\$00; Maria da Conceição, 2\$50; Manuel Cabeçadas de Sousa, 1\$00; Adelaide Moreira Parreira, 2\$50; Noémia Guerreiro, 5\$00; Maria Guerreiro, 5\$00; Juliana da Silva Raminhos, 5\$00; Vitória Madeira de Sousa, 2\$50; Florinda Pires Guerreiro, 5\$00; Celisla Maria Mendes, 2\$50; Maria Alda Bengalinha, 1\$00; Filipe Chumbinho Miguel, 20\$00; José João Vicente das Neves, 1\$00; António Neto, 5\$00; Maria da Conceição, 7\$50; Maria de Lurdes Neto, 10\$00; Manuel João Leonardo, 50\$00; Arminda Martins Correia, 7\$50; José Domingos, 2\$50; Benvida, Mendes Gonçalves, 2\$00; Manuel Viegas, 50\$00; Maria Catarina, 1\$00; Maria das Dores Roque, 6\$00; Ana Maria Santos Luis, 5\$00; Rosalina Correia de Brito, 50\$00; Maria José Neto, 1\$00; Maria Neto, 2\$50; Anónimo, 150\$00; José Agostinho de Sousa — Parragil, 200\$00; Manuel Francisco Grosso — Parragil, 100\$00; Maria da Natividade Palles e família, 1.000\$00; António Sousa Laginha — Austrália, 100\$00; Maria da Luz Laginha — Austrália, 50\$00; Diamantina da Silva Rodrigues — Lisboa, 20\$00; Ilda Barracha, 20\$00.

Total, 47.639\$60.

CASAMENTO

Algarvio, com 23 anos, actualmente bem empregado em Luanda, deseja responder-se com menina de 17 a 20 anos, para fins matrimoniais. Exige foto que será devolvida caso não interesse. Assunto muito sério.

Correspondência para Eurico Lopes Guerreiro — Rua Luís de Camões, 68 — Luanda.

A Mobiladora Moderna

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços



Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

Loução
Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Reportagens Fotográficas de Casamentos. Deslocações a todo o Algarve. Marque por favor com antecedência

CITRINOS Implantação de laranjais

A implantação de um laranjal não é tarefa simples mas sim um trabalho complexo que envolve conhecimentos especiais particularmente se a fruta se destina à comercialização ou à indústria, e não apenas a consumo do empresário.

Dada a necessidade cada vez mais premente de produzir laranja de elevada qualidade e ao mais baixo custo, torna-se indispensável atender, ao projectar-se um pomar, a todos os factores que de qualquer modo possam influir na qualidade e no custo da laranja produzida.

A escolha do local, a planificação de sebes para abrigo, a preparação da terra, a disposição das árvores, de forma a permitir a mecanização do granjeio, o estudo do mais eficiente e económico sistema de rega bem como a escolha das variedades, são alguns dos muitos aspectos a estudar pormenorizadamente antes de se proceder à implantação do laranjal. E como este implica em geral um investimento elevado, não deve o empresário abalancar-se a instalá-lo sem recorrer previamente aos conhecimentos dum técnico especializado que o oriente no empreendimento.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura, de Setúbal, estão habilitados a prestar a assistência necessária a quem pretenda cultivar laranjais.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte Estação Agrária da XV Região em Tavira.



UMA MOBILIA

é a mais apreciada
e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião realizada no dia 3 do corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 15 horas do dia 31 do presente mês, para a adjudicação do fornecimento de dois DUMPERS destinados aos Serviços de Obras.

O depósito provisório, na importância de 3 000\$, deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que se realizará no dia 31 do mês em curso, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Paços do Concelho de Loulé, 6 de Janeiro de 1967

O Presidente da Câmara,
Eduardo Delgado Pinto

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



EMPREGADO

Precisa-se, com conhecimentos de contabilidade. Com idade entre os 18 e os 30 anos.

Tratar com Cerâmica Vales Silves — Telef. 3016 — Tunes - Gare.

Automóvel

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Fiat 1100 TV, da série 23.

Informações na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 47, r/c. — FARO.

VENDE-SE

Conjunto de moradias, com rua privativa. Frontes para a Rua Serpa Pinto e Rua Tenente Gaiardo.

Mostra e trata: António Amâncio — Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

PROPRIEDADES

PARA TURISMO

COMPRAM-SE. PAGA-SE BEM
QUALQUER TIPO DE IMÓVEL

AGÊNCIA ALGARVE

Rua Conselheiro Bivar, 50 — Telefone 24888

— FARO —

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachago, estudante em França.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Scrafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rcheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho.

Em 24, a sr.^a D. Maria Celeste Elias Pinto Idefonso.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Alcuia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, a menina Lúcia Andrade Dias, residente na Venezuela e o sr. Américo Bengalinha Elias, residente nos E. U. A.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Caligó Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitória de Sousa.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvelina Salgadinho Rodrigues.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira, Manuel Sérgio Viegas Gago e João Gomes da Fonseca, e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro.

Em 19, o menino Aristides Leal Alho e a sr.^a D. Lucília Miguel Barão.

Em 29, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma e a sr.^a D. Glades Maria Vairinhos Baptista, residente na Venezuela.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, tivemos há dias o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso amigo e dedicado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Stella da Ponte Alves Teixeira Fernandes, regressou do Ultramar o nosso prezado conterrâneo sr. Major Luís Teixeira Fernandes.

CASAMENTOS

No dia 11 do passado mês de Dezembro, realizaram o seu casamento na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, a sr.^a D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz, estudante universitária, filha da sr.^a U. Joaquina Alves Brito da Luz e do sr. António Brito da Luz, residentes em Estremoz, com o sr. José António de Lima Faisca, também estudante universitário, filho da sr.^a D. Maria Alice Dias Águas de Lima Faisca, e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.^a D. Genoveva Pinto Alves de Brito da Luz e seu primo o importante industrial em Estremoz sr. José Brito da Luz, e por parte do noivo seus pais.

Foi celebrante o Rev. Padre Serafim Tavares, antigo professor da nublente.

Fina a cerimónia religiosa foi oferecido pelos pais da noiva um lauto copo de água aos numerosos convidados.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram a sua residência em Lisboa.

*

Com grande solenidade, celebrou-se no dia 18 de Dezembro, na Igreja dos Jerónimos, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Holbeche Fino Castelhão d'Almeida, gentil filha da sr.^a D. Maria Sofia Coutinho Holbeche Fino Castelhão d'Almeida e do sr. Dr. Augusto Castelhão d'Almeida (já falecido), com o nosso conterrâneo sr. António Manuel Sousa Alves Matias, estudante universitário, filho da sr.^a D. Genoveva de Sousa Matias (já falecida) e do sr. Virgílio Alves Matias.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, sua avó, sr.^a D. Joaquina Malhou Jacob Coutinho Holbeche Fino, e seu tio, sr. Valdemar Loureiro Santos, e do noivo, seus tios, sr.^a D. Justina Jorge de Sousa e sr. Manuel de Sousa.

Depois de servido um finíssimo copo de água os noivos seguiram em viagem de núpcias.

— Na Igreja de Benfica, em Lisboa, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Guerreiro Martins Ramos, prezada filha do sr. Sebastião José Martins Ramos e da sr.^a D. Palmira Guerreiro Martins, com o sr. Dr. João Alberto Rodrigues Faria, filho do sr. Henrique Miguel Fialho Faria e da sr.^a D. Maria Rosa Marques Rodrigues Faria.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu irmão e nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, conceituado comerciante da nossa praça, e sua esposa sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e por parte do noivo o sr. Capitão Carlos Alberto Silva Carvalho de Felgueiras e Sousa e a sr.^a D. Maria Luzia Manso de Felgueiras e Sousa.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns e votos de uma feliz vida conjugal.

NASCIMENTOS

— No passado dia 2 do corrente, na Clínica de San Gabriel em Lisboa, teve a seu bom sucesso ao dar à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Trindade Pinto Nunes Henriques Calado, esposa do sr. José Augusto Henriques Calado.

São avós maternos o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Nunes Portela Farias e a sr.^a D. Felzela Matoso Pinto Nunes Farias (falecida) e paternos o sr. José Augusto Calado e a sr.^a D. Ofélia de Sousa Henriques.

A recém-nascida foi posto o nome de Maria Isabel Pinto Nunes Henriques Calado.

— No Queen Victoria Hospital, de Jcanesburgo, onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 7 de Dezembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Madalena de Jesus M. Horta, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante na África do Sul, sr. José Mendonça Horta.

O recém-nascido, que na pia baptismal receberá o nome de Sérgio de Jesus Mendonça Horta, é neto materno do sr. José Joaquim de Jesus e da sr.^a D. Maria José de Jesus e paterno do sr. José Horta e da sr.^a D. Antónia da Conceição.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e auguramos um futuro risonho para os seus descendentes.

FALECIMENTO

Com 71 anos de idade faleceu há dias no Hospital desta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Beirão.

O falecido era pai da sr.^a D.

O RANCHO DE ALTE VENCEU O V FESTIVAL DE FOLCLORE NACIONAL

No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, disputou-se a final do V Festival de Folclore Nacional e em que tomaram parte ranchos representando todas as províncias metropolitanas. Pelo vasto recinto, que se encontrava repleto de público, passaram os ranchos: Típico do Pombal (Beira Litoral), Casa do Povo de Arriolos (Alto Alentejo), Pauliteiros de Miranda do Douro — Duas Igrejas (Trás-os-Montes), Coral dos Trabalhadores de Ferreira do Alentejo (Baixo Alentejo), Rancho de Torreda (Viseu) (Beira Alta), Rancho de S. Paio — Arcos de Valdevez (Minho), Casa do Povo de Alentejo (Ribatejo), Rancho da Casa do Povo de Beira (Beira Baixa), Rancho de S. Cosme — Gondomar (Douro Litoral), Rancho de Alenquer (Estremadura) e Casa do Povo de Alte (Algarve). Antes do espectáculo os ranchos concentraram-se junto aos Restauradores e desfilaram ao longo da Avenida da Liberdade, numa imagem policroma e viva das danças e cantares do povo português. No final o júri, a que presidia o sr. António Honrado, representando o Governador Civil de Lisboa, atribuiu o título de vencedor ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. A justa distinção constitui deste modo não só motivo de justificado orgulho para os alentejenses como para todos os algarvios pois que o Rancho de Alte é um lídimo interprete das danças e cantares do Algarve. O valioso troféu que lhe foi atribuído e que sugerimos seja exposto numa das montras desta vila é assim mais um título que muito honra o Rancho de Alte. Na pessoa do seu ilustre dirigente sr. José Cavaco Vieira, uma vida devotada ao progresso da sua aldeia, saudamos os componentes do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte, por esta brilhante vitória no V Festival do Folclore Nacional.

João Leal

FUTEBOL

A EQUIPA DE JUNIORES DO LOULETANO NO 4.º LUGAR DO DISTRITAL

Tem prosseguido com o maior entusiasmo a disputa dos campeonatos distritais de futebol da 1.ª divisão e de juniores, provas em que é sabido o Louletano Desportos Clube se encontra disputando. É evidente que com o regresso do nosso clube ao futebol oficial se não deveria esperar resultados retumbantes. Primeiro porque foi um propósito de comparecer ampliando o ecletismo do Louletano que impulsionou este retorno e ainda porque aproveitando os valores locais, jamais se poderia acalear o intuito dos primeiros postos. O que é certo é que ao falar-se no futebol distrital se fala no nome do Louletano e com estes encontros se tem proporcionado aquele ambiente próprio das pugnas desportivas nesta vila, animando-lhes os domingos.

Vejam os resultados alcançados pelas duas formações nos últimos jogos:

DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

(Taça Manuel da Luz Afonso)

9.ª jornada (1 de Janeiro)

Lagos, 4 — Louletano, 0

10.ª jornada (8 de Janeiro)

Lusitano, 8 — Louletano, 1

1.º — Farense — 19 pontos;

2.º — Lusitano — 15 p.; 3.º —

Faro e Benfica — 14 p.; 4.º —

Sambrasense — 12 p.; 5.º —

Moncarapachense e Silves — 9

p.; 7.º — LOULETANO e Lagos

— 6 p.; 9.º — Fuseta e

Boavista — 5 p.

DISTRITAL DE JUNIORES

(Taça Dr. Carlos Picoito)

3.ª jornada

Faro, 1 — LOULETANO, 3

4.ª jornada

Louletano, 1 — Silves, 2

5.ª jornada

Fortimonense, 4 — Louletano, 1

Classificação: 1.º — Olhanense

— 10 p.; 2.º — Portimonense

— 8 p.; 3.º — Farense — 7 p.

4.º — LOULETANO — 4 p.; 5.º

Lusitano, Lagos e Faro e Ben-

fica — 3 p.; 8.º — Silves — 2 p.

Próximos encontros:

Dia 15 de Janeiro

1.ª Divisão

LOULETANO — Boavista

JUNIORES

Farense — LOULETANO

Dia 22 de Janeiro

1.ª Divisão

Faro e Benfica — LOULETANO

JUNIORES

LOULETANO — Lusitano

Dia 29 de Janeiro

1.ª Divisão

LOULETANO — Fuseta

JUNIORES

LOULETANO — Olhanense

Postal de Faro

Telefones Públicos

Automatizada que foi a rede telefónica não só desta cidade, como de vasta área em redor, é da maior oportunidade a instalação de cabines telefónicas públicas. Com efeito e apesar de alguns cafés disporem de serviço, muitas são as zonas citadinas onde a sua falta se faz sentir. Daqui se preconiza a urgente necessidade de a capital algarvia ser dotada com essas cabines, serviço da maior comodidade para o público e uma fonte de receita que estamos certos importa aos C. T. T.

União de Cooperativas

Foi há dias assinada nesta cidade a escritura de constituição de um novo organismo que se espera venha a ter acção decisiva na solução de um problema que com certa gravidade tem afectado o Algarve: o abastecimento do leite. Referimo-nos à União de Cooperativas Agrícolas de Produtores de Leite do Algarve, que engloba as cooperativas de Portimão, Faro, Olhão, Tavira e

Vila Real de Santo António. Da mesma podem porém vir a fazer parte todas as cooperativas agrícolas que criem secções de produção de leite. Dos projectos desta nova unidade económica sabemos constar além do fomento pecuário, a construção de uma central leiteira para recolha, tratamento e distribuição do produto.

João Leal

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

A TAP E A IMPRENSA REGIONAL

Os Transportes Aéreos Portugueses são uma organização comercial à altura da nossa época. Não é, portanto, uma organização estática. Está «voando» cada vez mais alto e mais além. Atravessando continentes e oceanos, os seus aviões são símbolos de uma Nação que quer viver e desenvolver-se.

A TAP tem privilégios mas tem também grandes responsabilidades e compromissos. Vai até onde é preciso servir os superiores interesses da Nação, cumprindo com as obrigações que lhe são inerentes como concessionária dos transportes aéreos em Portugal.

Além disso é também uma empresa que tem a preocupação de servir bem. Que sabe ser gentil. Que sabe agradecer. Que sabe escolher... semeando simpatias, boas vontades. Sabe ainda que não pode descuidar o mais ínfimo pormenor técnico, essencial ao perfeito funcionamento dos seus aviões, mas também não se esquece do público que serve. E por isso o informa constantemente dos seus esforços, das suas vicissitudes e das suas esperanças em servi-lo melhor.

E para isso promove conferências de imprensa, passeios e reuniões de convívio. E não se esquece da Imprensa Regional. Chama-a ao seu contacto. Informa-a. Esclarece-a do que está fazendo e pretende fazer para que o público saiba da eficiência dos seus serviços e o que tem sido e será a sua acção relativamente ao desenvolvimento da Nação... porque na verdade a aviação pode considerar-se hoje

como um símbolo do grau de prosperidade de um país ou dum região.

E no caso concreto do Algarve pode bem dizer-se que a aviação já está sendo uma força poderosa para o seu desenvolvimento turístico.

E sabemos-lo através dos elementos estatísticos fornecidos pelo dinâmico Delegado da TAP no Algarve sr. Celestino Matos Domingues, no jantar de convívio oferecido à imprensa no Hotel EVA, no passado dia 11 e que gostosamente divulgamos.

A TAP registou em 1966 no Aeroporto de Faro 643 movimentos de aviões da linha Faro-Lisboa-Faro, com um total de 36.498 passageiros. Na linha Faro-Londres-Faro, o número de movimentos foi de 49 e 2.307 de passageiros (embarcados e desembarcados). Em voos de trânsito foram movimentados 790 passageiros.

Além dos seus próprios serviços, a TAP presta assistência a várias Companhias de Aviação estrangeiras, entre as quais a BEA, sua associada nos voos Portugal-Grã Bretanha, que registaram um total de 262 movimentos e 18.267 passageiros. Os serviços da TAP no Aeroporto de Faro, deram, portanto, despacho de chegada e partida a 968 voos, regulares e não regulares e prestaram assistência a 55.643 passageiros. Se dividirmos estes números pelo número de dias do ano, verificamos que houve, em média, 2,7 voos por dia, com cerca de 150 passageiros.

Sem estabelecer comparações com o ano anterior, as previsões menos optimistas são de molde a poder afirmar-se que, no corrente ano de 1967, haverá um aumento de cerca de 50%, o que se traduz logicamente num maior impacto dos serviços aéreos sobre uma das principais, senão já hoje a principal, actividade do Algarve, que é o Turismo.

Vem a propósito referir que este ano de 67 foi oficialmente designado pelas Nações Unidas

(Continuação na 2.ª página)

TRACTORISTAS

Precisam-se tractoristas encartados, nos 3 dias de Carnaval.

Dirigir à Comissão das Festas do Carnaval — Praça da República, 118 — Loulé.

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

CARTA AO LOULETANO JOVEM

Amigo!

Já, porventura, dispensaste um pouco de atenção ao jornal da tua terra. A esta quadrupla lauda de deficiente aspecto gráfico, onde ignorados voluntários terçam pelo teu bem-estar, pelo embelezamento e evolução da tua terra, e até, para, através de literatura cuja qualidade por certo ignoras, te proporcionar um pouco de prazer, e, quiçá, aumentar a tua cultura?

Acredita, amigo, que apesar da sua publicação ser quinzenal, pobre o seu aspecto e reduzido o seu formato, a «Voz de Loulé» traduz o verdadeiro esforço de louletanos convictos e ciosos do nome da terra que os viu nascer.

Eu pergunto-te: — Justifica-se que a edição dum jornal, já de si tão modesto, esteja rodeada de dificuldades numa terra como a nossa, cujos filhos povoam todas as faculdades e institutos, médios e superiores do País?

— Justifica-se que num conceito como o nosso, dos mais populosos e privilegiados, apenas haja lugar para um pobre bi-mensal de quatro páginas e dois escassos milhares de assinantes?

Só os conformistas, amigo, entendem que tudo está bem e que as coisas evoluem por si próprias, quando é necessário. Mas sem informistas, acreditados, acaso, que teriam os nossos avós aberto o mar ao mundo e, em séculos sucessivos, frustrado a cobiça de romanos, árabes, espanhóis, franceses?

A ti, porém, na exuberância que caracteriza o teu sangue algarvio, nunca a mediocridade embalará no sono letárgico da conformação. Por isso tu emigras. Por isso tu procuras os centros universitários, sedento de cultura, e as zonas industrializadas em busca de uma ocupação compatível com o teu valor. Mas nem por tudo isso tu jamais esqueças as amenas terras do Sul, numa demonstração evidente de que se ela pudesse suprir os teus anseios tu não te irias aciar algures.

«A Voz de Loulé» não te dirigirá

apelos: o algarvio não precisa de ser chamado à ordem, sabe enfileirar voluntariamente, mas também não se sabe humilhar implorando.

Envia à «Voz de Loulé» as tuas prosas, os teus versos, os teus ensaios, os teus contos, as tuas fotografias, que todos os louletanos disseminados por esse mundo, e não só eles, a saberão acarinhar na sua nova e revitalizada contextura.

Teu conterrâneo e amigo,

Antbal Sousa

Pinhal Novo, 9 de Janeiro de 1967

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

† Agradecimento

José de Sousa (Rosal)

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento, e o acompanharam à sua última morada, e a quem por desconhecimento do endereço não o pode fazer directamente, pedindo também desculpa de qualquer falta involuntária.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se terreno para construção no sítio da Mesquita, Salir.

Quem pretender deve dirigir-se ao proprietário sr. José Domingues da Fonseca — Salir.

MANUEL BENGALINHA PINGUINHA



PROPRIETÁRIO DA

Alfaiataria PINGUINHA

Tem a satisfação de participar aos seus dedicados clientes e ao Ex.^{mo} público que acaba de transferir o seu estabelecimento do n.º 6 para o n.º 3 da

Rua José Fernandes Guerreiro

onde aguarda a visita de quantos queiram dar-lhe a satisfação das suas prezadas encomendas.